



II CONEDU
CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

PRÁTICA MUSICAL NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS – EJA

Vanessa Andrade da Silva (1); Joyce Dayane dos Santos da Mata (1); Kadja Marluan da Silva (2);
Érica Pollyana Santos Andrade (3)

Universidade Federal do Rio Grande do Norte – UFRN – Email: ouvidoria@ufrn.br

1. Introdução

A EJA é uma modalidade de ensino que oferece educação para alunos a partir de 15 anos de idade e está amparada pelo parecer CNE/CBE nº 11/2000, oferecendo assim acesso à escola para indivíduos que não frequentaram ou que abandonaram a Educação Básica na infância. A música é uma linguagem universal e componente curricular obrigatório na escola, de acordo com a Lei 11.769 de 18 de Agosto de 2008, com importância significativa no processo de ensino-aprendizagem, permitindo aos alunos interação com o meio social e a diversidade musical no qual estão inseridos, resultando em um encontro de gerações. O presente estudo tem como objetivo ressaltar a importância da educação musical para jovens e adultos e apresentar alguns aspectos envolvidos nesse processo que podem ser aplicados nessa modalidade de ensino, mostrando suas contribuições para os alunos inseridos nesse contexto.

Fundamentamos nossa pesquisa em autores como HENTSCHE e BEN (2003), ZAMPRONHA (2007), RIBAS (2008), CIRINO (2010) e SILVA (2013). A coleta de dados foi feita por meio de pesquisas bibliográficas e de internet visando ampliar nosso conhecimento sobre a temática.

2. Resultados e Discussões

A música, como disciplina obrigatória no currículo escolar, é um componente essencial no processo de desenvolvimento e socialização do aluno. Um fator relevante a ser observado sobre é



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

que esta tem sua obrigatoriedade na Educação básica de acordo com a Lei 11.769 de 18 de agosto de 2008, porém geralmente se faz presente na Educação Infantil e no Ensino Fundamental, muitas vezes utilizada como passatempo, momentos de lazer e em festas comemorativas. No entanto, precisa ser tratada com a importância dada as demais disciplinas que são compreendidas como sendo “essenciais” (português, matemática, dentre outras), pois acarreta saberes fundamentais aos alunos. De acordo com Cirino:

Nesse processo é necessário explorar os sons, *enxergar* o que a música possui para que seja escutada, e apreciá-la de diferentes maneiras. Isso também implica aspectos como memória, gosto, estilo, emoção e reflexividade concernentes à experiência musical. (CIRINO, 2013, p. 1).

Dessa forma a música permite ao aluno um encontro com um mundo único, apesar dos diferentes gostos, estilos e gêneros musicais. Com essa interação, uma troca de experiências musicais é realizada entre “jovens” e “adultos”, o que é bastante significativo, uma vez que a interação social sem dúvida é primordial para a aprendizagem e nesse contexto, contribui para a diminuição da discriminação relacionada a diferença de faixa etária. Pessoas, independente de sua idade, tem o que ensinar umas as outras e como afirma Freire (2002, p.25) “Quem ensina aprende ao ensinar e quem aprende ensina ao aprender”.

É notória a diferença dos gostos musicais entre jovens e adultos. Os jovens demonstram interesse por músicas da atualidade, enquanto os mais velhos por músicas de sua época, muitas vezes por influencia dos pais e familiares. É comum, já que a construção do conhecimento se dá no ambiente em que vivemos e é influenciável pela cultura que estamos inseridos. Cirino (2013, p.3) afirma que: “As ideias, valores, maneiras de perceber e costumes relacionados a experiência musical [...] foram construídos e criaram raízes a partir da familiaridade com certos tipos de música”.

Com isso, primeiramente devemos levar em conta do quão diversificada é esta modalidade de ensino e, portanto é necessário o professor flexibilizar sua metodologia para que atenda as necessidades dos alunos, sempre atento à singularidade de cada um. Segundo Silva:



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

Há alunos que possuem menor velocidade de aprendizagem, e outros que conseguem desenvolver suas habilidades com mais facilidade. Importante é diagnosticar cada situação, principalmente quando se sabe que o aluno deixou os estudos muito cedo para trabalhar, e que nesse retorno, é notório encontrar dificuldades na absorção de conhecimento (SILVA, 2013, p.12).

Esta afirmação apenas confirma que levar em consideração a particularidade de cada aluno é algo imprescindível para o ensino. O educador é encarregado de manter o bom senso e compreender os problemas enfrentados por cada educando, conhecendo suas limitações, potencialidades, elaborando um plano que possa alcançar seus objetivos de maneira mais eficiente, de forma alguma fazendo comparações entre os alunos, principalmente no que se refere à idade.

Deve haver cautela quanto ao uso de atividades musicais infantis com os adultos, pois muitas delas que são feitas com alunos de Educação Infantil e Ensino Fundamental, não servem para alunos com faixa etária acima de 15 anos, como por exemplo, as músicas infantis tradicionais cantadas com crianças (Meu Lanchinho, Tengotelengtengo, dentre outras). Desta forma, antes de fazer atividade, o professor precisa saber mais do que nunca a realidade daquela turma, o que gostam de fazer, o que querem aprender e quais suas habilidades psicomotoras e cognitivas. Segundo SILVA:

É nesse sentido que se caracteriza o papel das Instituições de ensino de música e sua função social no contexto sociológico e antropológico. Sobre a função social é necessário que o educador tenha possibilidades de identificar os aportes do indivíduo no tocante ao ensino-aprendizagem (SILVA, 2013, p.35).

Esse conjunto de informações será fundamental para que o professor escolha sua metodologia de ensino resultando na realização de seus objetivos e de seus alunos. Vale ressaltar que além de todos esses fatos, é importante considerar a falta de tempo de muitos alunos da EJA. A maioria trabalha, às vezes durante todo o dia, o que demonstra uma preocupação em fazer atividades (principalmente aquelas para casa), que visem menos tempo e um aproveitamento mais significativo.



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

2.1 Saberes musicais e suas contribuições

O campo de saberes musicais é vasto, porém citaremos alguns que consideramos de extrema importância. Segundo Silva (2013, p.60) “[...] a escuta é a base da musicalidade [...]” e portanto o treinamento auditivo se torna essencial, principalmente com o uso da voz, que pode ser por meio de solfejos, uma vez que a voz permite a comunicação e ajuda na percepção musical, ouvindo e reproduzindo o que se ouve.

O improviso é um fator relevante também, pois pode ocorrer em vários contextos musicais desenvolvendo no aluno uma aprendizagem por meio de práticas vocais, instrumentais e até mesmo corporais. Os exercícios rítmicos, sejam eles batidas de mãos, pulos ou usando instrumentos não convencionais, auxiliam na compreensão do ritmo e na percepção do mesmo. Este é de extrema importância na linguagem musical.

Sendo assim podemos proporcionar aos alunos a interação e contato com a música, desenvolvendo habilidades musicais e humanas, assim fazendo-os sujeitos críticos em relação ao universo musical. Quando o mesmo estiver ouvindo uma música, estabeleça sua própria opinião ao apreciá-la. Com as aulas realizadas entre alunos de diferentes idades pode-se também fazer com que interajam entre si, um aprendendo com o outro.

3. Considerações Finais

A música na escola é um espaço de formação e não de diversão ou passatempo e na EJA, esta não deve ter um objetivo diferente já que se trata de um elemento do currículo escolar. De acordo com Zampranha:

A questão é, sim, refletir e aproveitar o alcance de uma ferramenta que possibilita ao indivíduo ir além do imaginado, pois que imantada de um sentido que fala ao educando, permite o acesso a dimensões para além das reveladas pela lógica, pelo raciocínio e pensamento discursivo. (ZAMPRONHA, 2007, p. 19).



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

Contudo, a música precisa ser considerada com seriedade, uma vez que é um componente curricular tão importante quanto os demais, pois “ [...] favorece o desenvolvimento de uma série de aspectos da vida dos alunos, como a sensibilidade e os sentimentos, a personalidade, a motricidade e aspectos físicos, o raciocínio e a vida psíquica.” (HENTSCHKE; BEN, 2003, p. 182).

No ensino da EJA existe uma característica que pode-se dizer única, em que pessoas de diferentes idades se reúnem dentro de uma única sala, gerando uma troca de experiências e pensamentos que contribuem para o processo de aprendizagem. Particularmente nesse contexto educacional devem-se levar em consideração os diversos modos dos alunos relacionar-se com a música e procurar encontrar uma forma de conexão entre as gerações para que o ensino desta seja proveitoso. Por essa razão é interessante que seja adotado um método de ensino que possa atender a todos, e os mais utilizados são improvisação musical e exploração rítmica fazendo-os usar seu próprio corpo como instrumento musical.

Incluir a preocupação de como lidar com todos os alunos é fundamental, pois vale ressaltar que o professor estará trabalhando com pessoas de mentes e capacidades distintas uns dos outros. É importante mencionar ainda, que o ensino da música na escola não visa à formação de músicos profissionais, e que atrelada a outras áreas de conhecimento contribui para o desenvolvimento e formação do aluno. Como afirma Zampronha:

A proposta é que a música funcione como eixo comum de interdisciplinaridade escolar, alimentando a capacidade necessária para se enfrentar o mundo em transição, um mundo onde a escola não é um privilegiado de acesso a informação, mas que ainda assim pode e deve ter o papel de ensinar a organizar ideias, criando conhecimento e soluções. (ZAMPRONHA, 2007, p.20)

Portanto, a música no ambiente escolar é proporcionadora de práticas e vivências fundamentais para concepções essenciais a vida. Na música não existe idade para apreciá-la, mas sim um ouvido pensante em que o ser humano possa refletir ao ouvi-la.



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

Referências:

CIRINO, Andréa Cristina. Musicalização de adulto: gosto musical se discute. XXIII Congresso da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Música – Natal – 2013.

Dicas para um professor novato de EJA. Disponível em:
<<http://revistaescola.abril.com.br/blogs/eja/2014/02/19/dicas-para-um-professor-novato-na-eja/>>. Acesso em 20 de Março de 2015 às 9h30.

FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa-21ª Edição- São Paulo. Editora Paz e Terra, 2002.

HENTSCHKE, Liane. BEN, Luciana Del (org). Ensino de Música: propostas para pensar e agir em sala de aula. São Paulo: Moderna, 2003.

PARECER CNE/CBE 11/2000. Disponível em:
<http://portal.mec.gov.br/secad/arquivos/pdf/eja/legislacao/parecer_11_2000.pdf>. Acesso em 10 de Agosto de 2015 às 08h30.

RIBAS, Maria Guiomar de Carvalho. Práticas musicais na Educação de Jovens e Adultos: uma abordagem geracional. Revista da ABEM, Porto Alegre. V.21, 124-134, mar. 2009.

SILVA, Antônio Lisboa da. Educação Musical de Jovens e Adultos: Políticas, Desafios e propostas de Metodologia para o Ensino de Música. São Luiz, 2013.

ZAMPRONHA, Maria de Lourdes Sekeff. Da música, seus usos e costumes. 2 ed. São Paulo: Editora UNESP, 2007.